



ENTRE VOZES E SABERES: A ESCUTA NARRATIVA COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EJA

Joice de Jesus Araújo¹ Márcia Tereza Fonseca Almeida²

¹ Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB); Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual da Bahia. Integrante do GEPIETEC. E-mail: joicearaujo77@gmail.com.

² Doutora em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Professora do Departamento de Educação e do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da UNEB. Líder do Grupos de pesquisa GEPIETEC. E-mail: mtalmeida@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um campo histórico, político e pedagógico de afirmação do direito à educação e de resistência das classes populares. Inspirada na pedagogia freireana, a modalidade se estrutura como espaço de emancipação e reconhecimento dos saberes construídos ao longo da vida. Contudo, as transformações sociais e culturais das últimas décadas alteraram o perfil dos sujeitos que dela participam, revelando novos desafios para o trabalho docente. Diante disso, esta pesquisa, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia (PPGEJA/UNEB), tem como objetivo analisar de que forma as narrativas docentes, mediadas pela coordenação pedagógica, podem favorecer a construção de práticas de formação continuada na EJA, promovendo a reflexão crítica e o aprimoramento do fazer pedagógico. A investigação ancora-se na abordagem qualitativa e na perspectiva narrativa (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002), tendo a entrevista narrativa como principal instrumento de produção de informações. Trata-se de uma pesquisa em fase inicial, que busca compreender, por meio da escuta sensível e da análise das narrativas docentes, de que forma as experiências e trajetórias profissionais podem subsidiar a elaboração de um plano de formação continuada voltado para a realidade da EJA. As entrevistas serão realizadas com professores(as) da EJA em uma escola estadual do município de Lauro de Freitas/BA, pertencente à região metropolitana de Salvador. Nesse contexto, observa-se uma implicação direta entre o objeto de estudo e o campo da pesquisa. A unidade escolar atende ao Ensino Médio regular no turno diurno e, no turno noturno — período em que se desenvolve a investigação —, oferta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), incluindo um Curso Técnico Profissionalizante na modalidade PROEJA. Trata-se de uma realidade complexa e desafiadora, marcada por intensas desigualdades sociais e, ao mesmo tempo, por grande potência cultural, revelando o papel da escola pública como espaço de socialização, acesso ao conhecimento e reconstrução da dignidade de jovens e adultos historicamente marginalizados. A escola em que se desenvolve a pesquisa apresenta um valor simbólico significativo, uma vez que a pesquisadora foi estudante dessa mesma instituição, retornando a ela, agora como



coordenadora pedagógica, em um movimento de retribuição e compromisso com o território que contribuiu para sua formação pessoal e profissional. Essa trajetória evidencia o caráter formativo e ético do vínculo entre sujeito e espaço educativo, revelando o papel da escola pública como principal espaço de socialização, de acesso ao conhecimento e de reconstrução da dignidade de jovens e adultos historicamente marginalizados. Nesse sentido, a atuação do coordenador pedagógico nesse contexto assume dimensão ética e política: mais do que organizar o trabalho pedagógico, cabe-lhe promover uma escuta sensível e uma mediação que favoreça a reflexão crítica e o protagonismo docente. A partir de uma experiência concreta vivida no exercício da coordenação pedagógica, emergiu a inquietação que deu origem à pesquisa. Em um dos momentos formativos realizados com os professores da EJA na escola campo, a pesquisadora propôs a Atividade Complementar (AC) com a pergunta: “Quem são os sujeitos da EJA em nossa escola?” — uma provocação voltada à reflexão sobre o perfil e as especificidades dos estudantes que compõem o corpo discente da modalidade. Durante a discussão, um dos professores, em gesto de devolutiva crítica, questionou: “Já se perguntou quem são os professores da EJA dessa escola?”. Esse diálogo revelou a potência da escuta e evidenciou a necessidade de compreender as demandas formativas e os sentidos atribuídos pelos docentes ao seu próprio fazer pedagógico. O episódio tornou-se um marco para reconhecer que, antes de pensar o aluno da EJA, é fundamental escutar quem está à frente das salas de aula, construindo cotidianamente caminhos possíveis para a permanência e a aprendizagem dos estudantes. A escuta, nesse contexto, se configura não apenas como uma estratégia de comunicação, mas como um ato político e pedagógico, que implica reconhecer o outro como sujeito de saber e de história. Na formação docente, especialmente na EJA, a escuta ativa permite identificar demandas reais, revelar fragilidades institucionais e valorizar experiências de resistência e criatividade dos(as) professores(as). Assim, o coordenador pedagógico assume papel essencial como mediador de processos formativos que articulem escuta, acompanhamento e reflexão crítica, promovendo o diálogo entre teoria e prática, entre currículo e realidade. Seu trabalho vai além da supervisão técnica, configurando-se como um sujeito político e formador em serviço, que deve dedicar tempo à escuta, à empatia e ao respeito pela singularidade de cada educador. A escuta formativa, quando intencional e sistematizada, torna-se um dispositivo potente para repensar a prática e para construir coletivamente respostas pedagógicas às complexas demandas da EJA. Ela instaura um movimento de coautoria entre coordenação e docentes, sustentando uma cultura escolar mais democrática e participativa. Nesse sentido, o coordenador pedagógico se reafirma como um agente de mediação, capaz de articular os diferentes saberes presentes na escola e de potencializar o diálogo entre o projeto político-pedagógico e as experiências concretas do cotidiano. O referencial teórico utilizado até o momento, fundamenta-se em autores que discutem a formação docente e a educação popular, como Paulo Freire (1996, 2015), Miguel Arroyo (2011), Francisco Imbernón (2010) e Bernadete Gatti (2008). No campo da coordenação pedagógica, a pesquisa compreende a escuta narrativa como um ato político e formativo que rompe com a lógica da supervisão fiscalizadora e valoriza os saberes docentes como fonte de reflexão e aprendizagem. A escuta sensível emerge, assim, como dispositivo que permite reconhecer o professor como sujeito de saber, protagonista de sua trajetória e corresponsável pela transformação da prática. A formação, nessa perspectiva, é entendida como movimento processual, coletivo e situado, que articula teoria, prática e contexto educacional. Como produto educacional, a pesquisa propõe a construção de um Plano de Formação Continuada para docentes da EJA, elaborado a partir das vozes e experiências narradas pelos professores, ancorado em três



pilares interdependentes: escuta ativa, acompanhamento pedagógico reflexivo e formação continuada em serviço. O plano será organizado em três eixos: (1) escuta docente; (2) ciclos de formação reflexiva e dialógica; e (3) acompanhamento pedagógico e práticas de (co)formação. Tais eixos constituem uma metodologia formativa que visa fortalecer a autonomia docente, o currículo da EJA e consolidar a escola como espaço de diálogo, reflexão e transformação social. Os resultados esperados apontam para a consolidação da escuta narrativa como um dispositivo formativo potente, capaz de (re)conhecer os professores, compreender suas práticas e inspirar ações formativas contextualizadas na realidade da EJA. Espera-se que o processo de escuta e análise das narrativas docentes possibilite identificar sentidos de pertencimento, resistência e compromisso com os estudantes, ao mesmo tempo em que revele desafios institucionais e lacunas na política de formação continuada. A pesquisa busca reafirmar o papel do coordenador pedagógico como mediador e formador, cuja escuta sensível pode desencadear processos de reflexão crítica e de coautoria na construção de saberes. Assim, formar-se na EJA é também narrar-se, e a valorização da experiência docente se apresenta como caminho para a construção de práticas pedagógicas mais humanas, democráticas e emancipadoras. Ao transformar as vozes dos(as) professores(as) em base para a formação continuada, o estudo pretende contribuir para fortalecer a função formadora da coordenação pedagógica e reafirmar a escola pública como espaço de esperança, diálogo e justiça social.

Palavras-chave: Formação docente; Entrevista narrativa; EJA; Coordenação pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leoncio et al. (Org.) *Diálogos na Educação de Jovens e adultos*. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, pp 19-50.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- GATTI, Bernadete A. **Formação de professores: condições atuais e futuros desafios.** *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 1, n. 1, p. 89-107, 2008.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Tradução de Pedrinho A. Guarecia. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p. 90-113.